HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Sol ingressa em Câncer. Os átomos que estruturam nossos corpos estavam aí muito antes de nascermos, e depois de falecermos continuarão disponíveis, a matéria de que somos feitos é eterna e indestrutível, além de ser uma só, funciona na mesma frequência para todos os corpos, sejam esses infinitesimais ou grandiosos como galáxias.
A interconexão telepática é uma realidade cósmica, não é por nada que se a descreveu como uma verossimilhança e simetria entre o que está em cima e o que está embaixo. Não há como evitarmos a ideação da eternidade, porque é dela que somos feitos, e nossa consciência tem de se haver com resolver a equação de fazer uma ponte entre o que há de primitivo e estreito em nós, com o que há de mais conectado à magnificência dos corpos celestes e seus misteriosos funcionamentos.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Nada começa ou termina verdadeiramente, tudo continua, acompanhando o eterno proceder da vida e de seus inerentes mistérios. Procure se entregar com confiança a esse movimento, porque esse é seu verdadeiro ser.



LEÃO
22/07 a 22/08

Estabeleça um tempo que sirva de transição da sua condição atual em direção a outra, que por enquanto não é possível ter clareza absoluta sobre ela. A alma sente a proximidade do futuro, mas não o sabe decifrar ainda.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Dentre as brumas da imaginação, onde se misturam desejos e aversões, surge uma luz, tênue ainda, mas do tipo que a alma pressente haver uma mensagem para ela, uma espécie de chamado que ainda não é possível decifrar.



TOURO
21/04 a 20/05

Nas próximas semanas haverá muito para pensar, e valerá a pena se dedicar a fazer reflexões sinceras e amplas sobre os acontecimentos, porque só isso garantirá que você tome as decisões certas, sem precipitação.



VIRGEM
23/08 a 22/09

Enquanto continuar havendo mínima concordância, as coisas se manifestarão de forma produtiva, e todas as pessoas envolvidas receberão algum benefício, seja esse objetivo ou de ordem subjetiva. Assim são as coisas.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Como sempre, algumas pessoas são a favor, outras contrárias, sempre haverá quem discorde, não importa quão harmoniosa seja a perspectiva que a vida apresentar. Isso não é importante, só vale seguir em frente.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

Cuide de sua segurança e conforto, sem esperar que ninguém faça isso por você. Tome toda e qualquer iniciativa necessária para garantir uma medida mais ampla de conforto e segurança, esse destino está em suas mãos.



LIBRA
23/09 a 22/10

Neste momento, em que você conquistou mais exposição, é a hora de desempenhar suas funções da melhor maneira possível, sem se apegar demais aos resultados, apenas dando de si o melhor a cada solitário instante.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Esse sem-fim de detalhes práticos que precisa ser amarrado direito é o protagonista deste momento do caminho. A atenção que você der à praticidade agora será o tanto de facilidade que encontrará no futuro.



CÂNCER
21/06 a 21/07

Agora é quando a alma encontra uma margem de manobra mais ampla para tomar iniciativas, e criar uma dinâmica expressiva e produtiva de manifestações. É um momento auspicioso, procure o aproveitar com plenitude.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

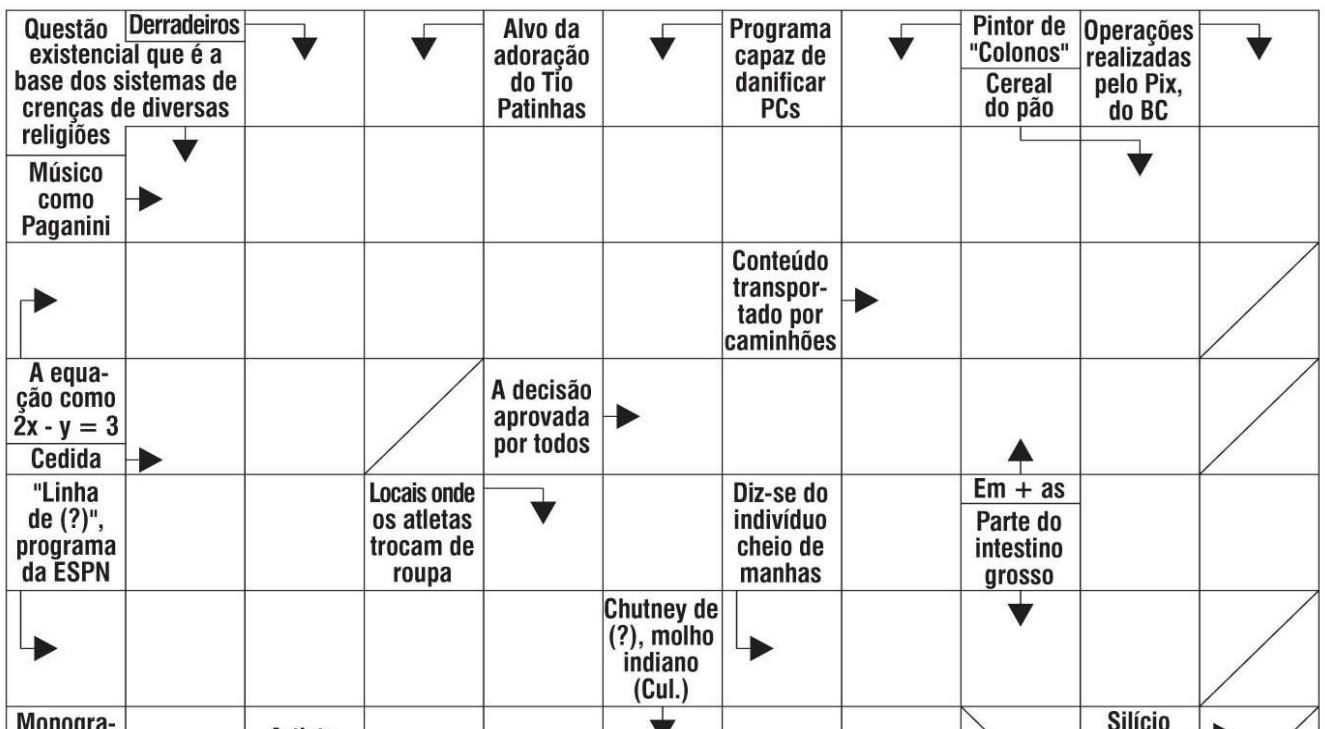
Vibre positivamente, pense positivo, porém, não de uma forma ingênua, mas se agarrando aos ideais que fazem seu coração arder de vontade de os realizar. Por esses ideais, valem a pena os sacrifícios e esforços.



PEIXES
20/02 a 20/03

Nem sempre é possível medir a dimensão do momento que se vive em gerúndio, mas sempre há uma sensação, um pressentimento de haver muito mais envolvido do que se consegue entender. Se agarre a esse pressentimento.

CRUZADAS



BANCO 4/beer — corn — sola. 6/linear — pirata.

4

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

				C	P					G
	C	A	V	A	L	O D	E	P	A	U
C	A	B	E	D	A	L		A	G	E
	R	A		A	N	O	S		U	R
	I		P A	S	T		V A	L	E	R
	B	R	I	T	A	D	E	I	R	A
M	E	N	O	R		E N		U	R	N A
	A		L	O	R	D E	S		I	S
	M	A		U	O		I	D A	D	E
C	A	D	E	N	T	E	S		O	S
O	Z	O	N	I	O		M O	E		T
	O	R		C	R	E	S	C	E	R
	N	A	T	O		L		O	D	E
	I	V	A		D	O	M		E	L
	C	E	T	R	O		A	L	M	A
V	O	L	U	N	T	A	R	I	A	S

SUDOKU DE ONTEM

1	5	8	3	7	2	6	9	4
6	9	3	1	8	4	5	7	2
7	2	4	6	5	9	1	8	3
9	3	6	7	4	5	2	1	8
8	7	2	9	3	1	4	5	6
5	4	1	2	6	8	9	3	7
4	1	7	5	2	3	8	6	9
3	8	9	4	1	6	7	2	5
2	6	5	8	9	7	3	4	1



ARTES VISUAIS

Cerâmica extravagante

» NAHIMA MACIEL

Explorar as conexões possíveis entre o pensamento de um artista do século 19 e de seus colegas dos tempos atuais era um dos objetivos do programa de residências criado pela fábrica portuguesa de cerâmicas Bordallo Pinheiro. Parte do resultado está na exposição Coleção de Arte Bordallo Pinheiro – Diálogo entre artistas contemporâneos e o universo bordalliano, em cartaz no Instituto Camões.

No total, 15 artistas brasileiros contemporâneos foram convidados a passar 10 dias na fábrica, em Caldas da Rainha, em Portugal, para produzir obras que dialogassem com a produção do artista que dá nome ao local. Jornalista, caricaturista e artista plástico especializado em cerâmica, Raphael Bordallo Pinheiro ficou conhecido por criar o personagem Zé Povinho na revista ilustrada *A lanterna mágica*, em 1872, e por fundar o jornal de humor *O Antonio Maria*. Também era um artista naturalista, que estudou na Academia de Belas Artes de Lisboa e fez parte de um grupo conhecido como a geração de 1870.

Em 1884, Bordallo Pinheiro fundou a Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha para dar conta da própria produção de cerâmica. Ao longo do tempo, depois de mudar de mãos algumas vezes, a fábrica acabou por ganhar nome no mundo das faianças e hoje é conhecida por produzir louças e objetos para casa. "Essa fábrica e essa obra do Bordallo ficou quase como uma identidade cultural de Portugal, são obras que marcaram a história", explica Renata Lima, curadora responsável pela residência e pela exposição no Instituto Camões. "E a fábrica foi sobrevivendo, mudando de mãos, até que, em 2008, foi para um grupo grande do norte de Portugal que quis retomar a vocação de criação de trabalhos artísticos, então foram feitos convites para residências."

Entre os brasileiros que participaram das primeiras residências e cujas obras integram a exposição estão Tunga, morto em 2016, Barrão, Marcos Chaves, Regina Silveira, Maria Bonomi, Angelo Venosa, Maria Lynch, Antonio Carlos Auad e Thiago Carneiro da Cunha. Durante 10 dias, eles fizeram uma imersão na fábrica e na obra de Bordallo Pinheiro. A maioria nunca havia trabalhado com a técnica da cerâmica. "O segundo momento da residência é aprender a trabalhar com cerâmica e o último momento é criar uma obra que seja um diálogo entre a obra do artista e a do Bordallo", explica Renata. Depois de prontas, as obras são produzidas e lançadas no mercado em múltiplos, com tiragem limitada. Para cada obra, o artista faz um texto e tem as mais diversas leituras. "E não tem nenhuma obra que se identifique com outra", avisa a curadora.

Photographer: Ivo Guimarães



Obra de Regina Silveira

Entre os trabalhos produzidos, estão a escultura de uma onda que explora a relação entre a natureza e o homem, de Antonio Caros Auad, uma caixa de correio antiga transformada em orelha gigante por Marcos Chaves e uma sopeira na qual Regina Silveira brinca com efeitos de sombra a partir das imagens de sapos e de uma mão. Segundo a curadora, a obra de Barrão é a mais irônica: a terrina de Noé em forma de couve e cheia de bichos aninhados. "A gente queria artistas que tivessem uma história consolidada no mundo da arte brasileira e com essa novidade de poder fazer um trabalho em Portugal com uma técnica, para a maioria, inovadora", conta a curadora. Depois que a coleção começou a ser divulgada, ela explica, as residências passaram a ser procuradas por artistas do mundo inteiro e hoje há uma fila de espera para integrar o programa.

COLEÇÃO DE ARTE BORDALLO PINHEIRO – DIÁLOGO ENTRE ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS E O UNIVERSO BORDALLIANO

Visitação até 30 de junho, de segunda a sexta-feira, das 12h às 17h, no no Instituto Camões (Embaixada de Portugal, SES Av. das Nações, Quadra 801, Lote 2)

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

ÚLTIMA HORA

Se não posso viver a noite,
vivo o dia que me resta.
Se não posso viver à noite, não vivo bem.
Não me iludir com a longevidade
satisfaz a morte,
que se impõe pela fatalidade sem hora.
A morte sabe a sua hora.
Eu queria saber a minha hora, sem dor.
Eu tentei adivinhar,
mas ela apenas se divertiu com a minha presunção
de querer definir último suspiro da minha existência.
Tenho uma briga eterna com a morte,
mas ela nem se armou,
porque gosta da surpresa doída.

Luís Carlos Alcoforado

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

	4				6		2	
1		6		5				
						8		
	8			3				2
						6	5	9
	9	2					7	
7			1			9		
	1		6		4			3
2								

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net